

COVID19- INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, AUTONOMIA DAS PESSOAS E DEFESA DA VIDA

COVID19- SCIENTIFIC INFORMATION, PEOPLE'S AUTONOMY AND LIFE DEFENSE

José Feres Abido Miranda¹

¹Médico Clínico, Mestre, Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Introdução: Este estudo foi motivado pela divulgação de múltiplas informações distorcidas ou enganosas observadas nas diferentes mídias que chegam a toda a população, assim como por declarações de gestores de saúde e políticos que apontam a ciência como o pilar para tomar decisões nas políticas de saúde. Por diferentes razões, quase sempre, não demonstram como isto ocorre numa linguagem de compreensão fácil pela população. **Objetivo:** Contribuir para a superar estas dificuldades de comunicação por parte de quem informa, incluindo os diferentes profissionais de saúde e oferecer a possibilidade para quem é informado compreender como é complexo construir o conhecimento, indicando a estes como pode apropriar-se ou checar a validade das informações que recebe. **Método:** Apresenta fontes científicas de informação disponíveis para livre acesso. Demonstra-se como é feita uma pesquisa aplicando uma metodologia quantitativa, a velocidade de produção e a evolução das pesquisas a nível mundial sobre Covid19. **Resultados:** O artigo explicita como a ciência opera para definir a qualidade dos estudos, promove sínteses e assim assegura maior consistência às recomendações científicas para a tomada de decisão pelos operadores de saúde. São apresentados alguns exemplos muito significativos de pesquisas relevantes, destacando os aspectos que contribuem para compreender o momento da ciência frente à pandemia Covid19. **Conclusão:** Se você imagina que vai encontrar aqui uma dica de remédio ou vacina milagrosa, não perca seu tempo, entretanto, se quiser ampliar sua autonomia na busca de informações sobre a saúde de um modo geral e, particularmente, sobre a pandemia Covid19, esta é uma oportunidade.

Descritores: Covid19, coronavírus, comunicação, terapia, prevenção

ABSTRACT

Introduction: This study was motivated by the dissemination of multiple distorted or misleading information observed in the different media that reach the entire population, as well as by statements by health managers and politicians who point to science as the pillar for making decisions in health policies. For different reasons, they almost always do not demonstrate how this occurs in a language that is easily understood by the population. **Objective:** Contribute to overcome these communication difficulties on the part of those who inform, including the different health professionals and offer the possibility for those who are informed to understand how complex it is to build knowledge, indicating to them how they can appropriate or check the validity of the information you receive. **Method:** It presents scientific sources of information available for free access. It demonstrates how research is done using a quantitative methodology, the speed of production and the evolution of research worldwide on Covid19. **Results:** The article explains how science operates to define the quality of studies, promotes syntheses and thus ensures greater consistency to scientific recommendations for decision making by health operators. Some very significant examples of relevant research are presented, highlighting the aspects that contribute to understanding the moment of science in the face of the Covid pandemic19. **Conclusion:** If you think you will find a hint of a miracle drug or vaccine here, do not waste your time, however, if you want to expand your autonomy in the search for information about health in general and, particularly, about the Covid pandemic19, this it's an opportunity.

Keywords: Covid19, coronavirus, communication, therapy, prevention

INTRODUÇÃO

Na condição de cidadão, professor universitário e médico digo que a principal motivação e justificativa para escrever este artigo é a preocupação com as diferentes divulgações sobre a pandemia provocada pelo covid19, nas mais diversas mídias. Dentre estas, Fake News para atender aos mais díspares e até criminosos interesses, declarações de alguns políticos que desprezam os princípios básicos da ciência, mais também, de outros bem-intencionados, sejam políticos ou mesmo pesquisadores que falam da ciência e da pesquisa como pilar para tomada de decisões, entretanto, que não destacam ou traduzem como isto ocorre numa linguagem a ser compreendida pela grande maioria da população.

OBJETIVOS

O objetivo principal é contribuir para que o conjunto da população compreenda como ocorre a produção do conhecimento científico e, em seguida, possa acessar por instrumentos adequados a informação científica confiável. Assim estará melhor preparada se proteger das insanidades midiáticas e também esclarecer suas dúvidas junto aos profissionais de saúde e/ou outros. Para os estudantes, médicos e outros profissionais da saúde busca-se oferecer uma argumentação estruturada que pode facilitar sua conversa com a população, de forma mais eficiente do que é a imposição pelo domínio do saber ("faça assim porque eu sei e/ou porque a ciência manda."), ou para governantes que optam por medidas de força para impor os ditames da ciência.

MÉTODO

Aqui apresento uma metodologia de pesquisa quantitativa realizada via internet em duas bases de dados científicas e de livre acesso a todos. A intenção é demonstrar como caminha a pesquisa científica sobre Covid19, desde o seu início até o momento atual, assim como evidenciar de forma simplificada e compreensível como é possível e difícil definir a qualidade de estudos científicos para a tomada de decisão.

Na base de dados: Data Collection da WORLD HEALTH ORGANIZATION (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research->

on-novel-coronavirus-2019-ncov)¹, encontramos a mais ampla coleta de dados referidos a Covid19, na PubMed / MEDLINE : (<https://pubmd.ncbi.nlm.nih.gov/>)² procuramos dados de quantidade de artigos sobre Covid19, e nas Revisões Sistemáticas Cochrane: (<http://www.cochranelibrary.com/>)³ análises sistemáticas de diversas pesquisas sobre um mesmo tema para evidenciar os aspectos qualitativos dos estudos.

Na Data Collection da WHO, a mais ampla base de dados primários em saúde pesquisada, encontramos em 2020 até 11 de maio 16.634 publicações. Este número, por si só, demonstra o monumental interesse a nível mundial envolvendo a temática pandemia Covid19. No motor de pesquisa PubMed, buscamos o termo "corona vírus", retroativamente há um ano, a partir de 25/04/2020. Encontramos 6.831 publicações, em seguida associamos ao referido termo nove descritores (9 palavras chaves), filtrando o resultado inicial. Em 26/04/2020 repetimos o procedimento e encontramos 7052 resultados que também foram submetidos aos mesmos descritores, gerando a tabela I abaixo discriminada:

Tabela 1: Nº de publicações em 1 ano x estratificação por 09 descritores

TOTAL + 9 Descritores	25/04/20	26/04/20	Diferença em 12hs
COVID19	6831	7052	+ 221
COVID19 + Terapia	1217	1226	+ 9
COVID19 + Diagnostico	1093	1114	+ 21
COVID19+ DIAG+Terapia	338	339	+ 1
COVID19 + Cloroquina	114	118	+ 4
COVID19 + Antivirais	211	237	+26
COVID19 + Anticoagulantes	30	31	+1
COVID19 + Tomografia	221	225	+4
COVID19 + Vacinação	609	609	=
COVID19 + Quarentena	248	248	=
COVID19 + Outros	2750	2905	

Fonte : PubMed / MEDLINE :
<https://pubmd.ncbi.nlm.nih.gov/>

Obs.: PubMed é um site de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE de citações e resumos de artigos de investigação em biomedicina. Oferecido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos tem ao redor de 4.800 revistas publicadas neste e em mais de 70 países de todo o mundo desde 1966 até a atualidade, contendo mais de 30 milhões de publicações ao longo de 54 anos.

RESULTADO/ DISCUSSÃO

Diante dos dados apurados, início a discussão e interpretação dos mesmos. Como os artigos foram classificados por ordem cronológica o primeiro identificado foi em 22 de janeiro de 2020 com o seguinte título: "Vírus emergentes sem fronteiras :o corona vírus de Wuhan"⁴ e o mais recente em 24/04/2020 com o título: "Covid19 em abrigos para refugiados: o serviço de saúde alemão precisa ser fortalecido agora"⁵.

No curto espaço de 3 meses temos 6831 publicações que pesquisadas no dia seguinte já somam 7052, ou seja, mais 221 artigos, neste intervalo de um dia ao associar aos mesmos (9) descritores, observo que o número de artigos aumenta em sete deles - TERAPIA, DIAGNOSTICO, DIAG+TERAPIA, CLOROQUINA, ANTIVIRAIS, ANTICOAGULANTES, TOMOGRAFIA - e em dois - VACINAÇÃO, QUARENTENA- mantiveram o mesmo número. Registro que o número de artigos COVID19 + OUTROS indica os vários artigos que não foram submetidos a filtros.

Até aqui fica evidente o esforço mundial e a grande velocidade da produção científica, num curto espaço de tempo, sobre um mesmo tema, como talvez nunca se tenha feito na história da pesquisa em biomedicina.

Os descritores selecionados são aqueles que apontam para a solução da pandemia (prevenção, diagnóstico e tratamento), por isto, ganham espaço amplo nos meios de comunicação. Então, podem e devem ser acompanhados, como novidades promissoras ou descartados. Para sua melhor recomendação deverão submeter se ao crivo de qualidade.

Os descritores, VACINAÇÃO (609 artigos) e QUARENTENA (248 artigos) não variaram e são intervenções coletivas a nível da imunização e prevenção.

Descobrir e produzir vacina tecnicamente eficaz é um processo de médio e longo prazo. O número muito elevado de artigos (609) é muito bom e, em alguns meses, resultados iniciais serão publicados. Poderão indicar a sua viabilidade demandando um esforço mundial para sua produção, possivelmente em meses. Porém precisamos lembrar que até hoje para outras doenças viróticas não temos vacina, a exemplo do HIV e da dengue.

Para o descritor quarentena vinculado à Covid19 existem 248 publicações e é provável que somente teremos significativo aumento no número destas publicações na medida que a pandemia avançar. Então serão retratados os acertos e desacertos de seu manejo, sobretudo, quando confrontadas com as taxas retrospectivas e prospectivas de mortalidade. Ainda assim, será necessário considerar os outros fatores intervenientes a exemplo da subnotificação e a capacidade de testagem.

Considerada a quarentena medida sanitária secular, encontrei no PubMed o enunciado de um artigo de 28 de outubro de 1893: "Quarentena: seus méritos, travessuras e erros"⁶ para o qual não há resumo disponível.

A MEDLINE tem mais de 30 milhões de publicações ao longo de seus 54 anos, corresponde a uma média de 55mil por mês para todos os temas. Para a Covid19 a média para os três últimos meses é de 2351 artigos. Muito expressivo em termos de quantidade.

Até aqui temos milhares de publicações indexadas, com autor (es) identificado (s), endereços de correspondência definidos e fontes de pesquisa e referencias explicitadas, sobre um tema específico, Covid19.

O desafio concreto é como se apropriar deste conhecimento? Como identificar dentre estes estudos quais tem melhor qualidade? É preciso que sejam comparados entre si para determinar se são ou não suficientemente potentes para sua recomendação. Quando recomendado indicar a graduação (potencialidade) da evidência identificada.

A partir dos anos 70, surge um novo sistema para manter os médicos atualizados com relação a qualidade das publicações. Para responder a estas questões a ciência desenvolveu a medicina baseada em evidências (MBE)⁷ que se baseia na aplicação do método científico a toda a prática médica, inclusive as tradicionais, que ainda não foram submetidas ao máximo rigor

sistemático científico. Evidências significam, aqui, provas científicas. A Medicina Baseada em Evidências adota técnicas tais como: meta-revisões da literatura existente (meta-análises), análise de risco - benefício, experimentos clínicos aleatorizados e controlados, dentre outras. Assim promove "uso consciencioso, explícito e judicioso da melhor evidência atual" para o cuidado em saúde.

Em 1979, o médico Archie Cochrane apresentou uma crítica de não existirem sumários clínicos sistemática e periodicamente organizados de todos os ensaios clínicos que existiam até aquele momento. Surge assim a Cochrane, uma rede global independente de pesquisadores, profissionais, pacientes, cuidadores e pessoas interessadas em saúde. Com mais de 37 mil voluntários, em mais de 130 países ao redor do mundo dedicados a realizarem revisões sistemáticas, para apresentação da melhor evidência científica disponível em todo o mundo, com o objetivo de ajudar a tomada de decisão nas diversas áreas da saúde. Promove informação de alta qualidade aos profissionais de saúde, pacientes, cuidadores, pesquisadores, financiadores e gestores de políticas de saúde. Atualmente mais de 9 mil revisões sistemáticas Cochrane já foram publicadas na Biblioteca Cochrane⁸.

Surgem, desta forma, as fontes secundárias (dentre elas: As Revisões Cochrane⁹ que são base de dados de artigos que após publicados foram avaliados por experts, para verificar sua qualidade). Ou seja, ao invés de ir até ao site da PUBMED procurar uma preciosidade (perolas), muitos já tiveram este trabalho¹⁰.

Para realizar isto a Revisão Cochrane depende de bases primárias existentes.

Assim, iniciamos os estudos e encontramos em 05 de maio de 2020, catalogados na Cochrane os 3257 artigos sobre Covid19, distribuídos em várias categorias (Cochrane launches new Study Register to support rapid evidence synthesis in the global challenge to combat COVID-19)¹¹, traduzindo, estudo para registro de novos lançamentos para apoiar rápidas sínteses de evidências no desafio global de combate à Covid 19. Veja as tabelas a seguir:

Tabela -2 Intervalo de Tempo X N° Artigos

Tempo	N° Artigos
Ultimo Dia(05/05/2020)	236
Ultima Semama	756
Ultimo Mês	2238
Ultimos 3 Meses	3257

Fonte: Cochrane launches new Study Register. ([https://covid-19.cochrane.org/?q=d\(2020-02-05:\)&pn=1](https://covid-19.cochrane.org/?q=d(2020-02-05:)&pn=1))

Evidenciamos que estes estudos ainda primários (3257) então selecionados (da MEDLINE e outras), são a primeira triagem das melhores e mais adequadas bases para alimentar revisões sistemáticas sobre a pandemia Covid19. Ainda são em grande número nos últimos 3 meses (na MEDLINE são 7052) e crescem muito rapidamente conforme se vê na Tabela 2.

Tabela 3: Objetivos do Estudo X N° Artigos

OBJETIVOS	N° ARTIGOS
TRATAMENTO	1475
DIAGNOST./PROGNOST.	1263
TRANSMISSÃO	371
EPIDEMIOLOGIA	366
MECANISMO	243
PREVENÇÃO	209
PESQ. SERVIÇO SAÚDE	135
OUTROS	140

Fonte: Cochrane launches new Study Register: ([https://covid-19.cochrane.org/?q=d\(2020-02-05:\)&pn=1](https://covid-19.cochrane.org/?q=d(2020-02-05:)&pn=1))

Na Tabela 3, que estratifica os artigos por objetivos e estes podem estar sobrepostos em mais de um estudo, fica evidente o equilíbrio entre objetivos para tratamento (1475), diagnóstico/prognóstico (1263) e a soma dos restantes referentes a propagação/controla da doença (1464).

Agora, retomamos nossos estudos e recorremos em 05/05/2020 à Colaboração Cochrane na busca de pérolas, ou seja, preciosidades nas publicações sobre Covid19. No banco de dados Cochrane de Revisões Sistemáticas, encontramos pouquíssimas revisões de maio 2019 a maio de 2020, um total de seis(6), e apenas dois(2) protocolos de revisão que estão em curso. Dentre estes destacamos:

Revisões

- 1.Barreiras e facilitadores à adesão dos profissionais de saúde às diretrizes de prevenção e controle de infecções (IPC) para doenças infecciosas respiratórias: uma rápida síntese qualitativa de evidência. Publicado em: 21 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013582>¹²

2. Equipamento de proteção individual para prevenção de doenças altamente infecciosas devido à exposição a fluidos corporais contaminados na equipe de saúde. Publicado: 15 de abril de 2012.
3. Qual é a eficácia da quarentena isolada ou combinada com outras medidas de saúde pública para controlar o corona vírus (COVID-2019)¹³? Para esta revisão transcrevemos a conclusão pela sua relevância e impacto mundial no combate a Covid19, inclui os estudos publicados até 12 de março:

Conclusão: Apesar das poucas evidências, os resultados de todos os estudos indicam que a quarentena é importante para reduzir o número de pessoas infectadas e o número de mortes. Os resultados mostraram que a quarentena foi mais eficaz, e custou menos, quando foi iniciada mais cedo. A combinação da quarentena com outras medidas de prevenção e controle teve um efeito maior do que apenas a quarentena.

Protocolos:

1. Diagnóstico de infecção por SARS - CoV - 2 e COVID - 19: Precisão de sinais e sintomas; testes moleculares, antígenos e anticorpos; e marcadores de laboratório de rotina. Protocolo publicado: 24 de abril de 2020 e trará ao final de seus estudos muita informação consolidada sobre aos avanços referentes a diagnóstico e prognóstico. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013596>.
2. Cloroquina e hidroxicloroquina para prevenção e tratamento da COVID-19 Protocolo publicado em 22 de abril de 2020¹⁴.

Como ainda não existem resultados, destaco a importância que os pesquisadores atribuíram a esta revisão:

"Dado o ritmo da pandemia e o impacto extraordinário na saúde pública e na sociedade em muitos países, há uma alta demanda por prevenção e tratamento eficazes para o COVID-19. O CQ e o HCQ são medicamentos baratos registrados na maioria dos países e incluídos na lista de medicamentos essenciais da OMS (OMS 2019) Eles podem ser administrados por via oral e os dois medicamentos têm perfis de segurança bem descritos em adultos e crianças. Dada a falta de medicamentos antivirais eficazes que possam tratar o COVID - 19 ou uma vacina eficaz, a identificação de medicamentos existentes que possam ser benéficos é de grande impor-

tância. Apesar do pequeno número de estudos publicados, alguns governos já recomendaram o uso do HCQ como profilaxia para os profissionais de saúde e algumas figuras políticas importantes afirmaram que o CQ ou o HCQ deve ser usado como tratamento de primeira linha para o COVID-19. Infelizmente, já houve casos de danos significativos nos quais os indivíduos interpretaram má notícias sobre o uso de CQ e sofreram toxicidade."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intencionalmente, este estudo segue o rito da pesquisa científica, (identificação de questões a serem apreciadas, objetivos a serem alcançados, a metodologia empregada, as fontes a serem utilizadas, a coleta de dados e seus resultados e análises. Desta forma evidencia a complexidade para produzir conhecimento científico. Por outro lado, flexibiliza rígidas normas para publicação com intuito de permitir e facilitar o acesso ao maior número de pessoas não pertencentes a academia.

Informa sobre três bases de dados fundamentais para informação em saúde :Data Collection da WHO, PubMed /MEDLINE, e Colaboração COCHRANE, demonstrando o livre acesso, para qualquer interessado e explicitando diferenças qualitativas entre bases de dados primárias e secundárias.

Demonstra que partindo de um grande número de estudos quantitativos primários, procura-se avançar para as avaliações qualitativas onde a evidência científica determina o grau de recomendação ou não, para sua aplicação prática.

Nestes dois tópicos atendemos ao objetivo de dar conhecimento de como se produz o conhecimento e de como é possível garantir o acesso ao mesmo, disponibilizando importantes ferramentas de combate a desinformação, a fake news, às distorções e manipulações de diferentes searas.

Ao longo da leitura, em qualquer citação (artigo referido) o leitor sempre encontrará: nome do autor (es), como estabelecer contato, onde e quando foi publicado e quais as fontes das referências. Estas são as perguntas básicas para você construir sua credibilidade frente a afirmativas supostamente da ciência. Aqui ao contrário da imprensa, fonte oculta credibilidade zero.

Ao proceder uma primeira busca na base de dados primários (MEDLINE) sobre artigos referentes a Covid19, no curto intervalo de 3 me-

ses encontramos 6831 (média de 75/ dia) artigos, no dia seguinte 7052, ou seja, mais 221. Tanto o dado trimestral quanto a variação diária para mais, são muito elevados e permitem destacar a enorme velocidade de produção e divulgação dos estudos sobre o Covid19.

Outro dado favorável é que quando estratificados por descritores os estudos representam diversos aspectos de interesse da sociedade voltados para a solução do desafio, evidenciando uma distribuição predominante entre prevenção, imunização, diagnóstico e terapia medicamentosa.

Ao avançar para a base de dados secundários (COCHRANE) deparamo-nos, ainda, com uma base de dados primária construída por um primeiro filtro sobre a MEDLINE e outras. Assim são identificados 3257 artigos, mais adequados e de melhor qualidade passíveis de serem utilizados nas revisões sistemáticas. Destaco que apesar de uma redução quantitativa, quando foram estratificados por objetivos estes assemelham-se aos descritores identificados na base de dados MEDLINE.

Na sequência, mergulhamos esperançosos na essência das bases secundárias em busca de revisões sistemáticas (COCHRANE) capazes de apresentar as melhores evidências científicas e deparamo-nos com apenas seis no âmbito da prevenção, (nenhuma sobre tratamento, diagnóstico, vacinas etc.). Sendo três indiretamente relacionadas a Covid19 e três diretamente relacionadas. Dentre estas, destaca-se a que é referente a quarentena isolada ou combinada que:

Apesar das poucas evidências, os resultados de todos os estudos indicam que a quarentena é eficaz para reduzir o número de pessoas infectadas e o número de mortes, custa menos quanto mais cedo é implantada e tem melhor efeito associada a outras medidas de prevenção.

Mesmo sabendo que existem mais de 7000 estudos, aqui está a joia preciosa até o momento para o enfrentamento da Covid19. Não descoberta, mais lapidada porque já enfrentou outras pandemias com um registro histórico em artigo de 28 de outubro de 1893: "Quarentena: seus méritos, travessuras e erros". Qualquer semelhança com fatos atuais pode não ser mera coincidência.

Esta constatação que à primeira vista pode parecer ser um desalento, não é, significa tomar conhecimento da realidade, como caminha a ciência e de suas limitações que não dispensa um

balizamento pela ética. Caso contrário, corre-se o risco do retorno à barbárie, inclusive na pesquisa, a exemplo das conduzidas nos campos de concentração nazistas. Produzir e divulgar nas diferentes mídias, procedimentos, tratamentos ou induzir ao desrespeito às normas sanitárias embasadas pela ciência, é sobrepujar se em crueldade a Josef Mengele.

Quanto aos protocolos citados, o primeiro referente aos múltiplos instrumentos diagnósticos e suas avaliações, ao ser publicado trará recomendações que irão muito positivamente para estratégias de controle e acompanhamento da pandemia. Inclusive sobre regras de redução do afastamento social com mais segurança.

O segundo protocolo quanto ao uso da Clo-roquina /Hidroxicloroquina para o qual destaco a preocupação dos autores quando incluem na descrição da importância dos estudos o seguinte aspecto:

Apesar do pequeno número de estudos publicados, alguns governos já recomendaram o uso do HCQ como profilaxia para os profissionais de saúde e algumas figuras políticas importantes afirmaram que o CQ ou o HCQ deve ser usado como tratamento de primeira linha para o COVID-19. Infelizmente, já houve casos de danos significativos nos quais os indivíduos interpretaram má notícias sobre o uso de CQ e sofreram toxicidade.

Resgatar aqui, a " memória e tragédia da talidomida"¹⁵ apresentada como droga mágica nos anos 50, cujo uso abusivo determinou efeitos teratogênicos gravíssimos no mundo e no Brasil. Tem até hoje sequelas e consequentes desdobramentos judiciais, (simul accipit, sed iustitia non deficiente), justiça tarda mais não falha, e serve como alerta para aqueles que propugnam e/ou prescrevem o uso indiscriminado da cloroquina sem a mínima fundamentação científica.

Aqui fica demonstrada a preocupação dentro do protocolo em curso, o compromisso da ciência não só de promover novas descobertas, mas também desvelar os riscos de propostas inconsistentes e por vezes maléficas.

Mas o alento vem quando constatamos a enorme velocidade e quantidade de estudos que vem ocorrendo em todo o mundo. Se ao concluir esta leitura, você compreende a complexidade da ciência, está desafiado a dialogar, apoiando-se nela e estará contribuindo para ampliar

sua autonomia e de outros, em favor da defesa da vida.

REFERÊNCIAS

1. Data Collection da WORLD HEALTH ORGANIZATION: Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>) [Links]
2. PubMed / MEDLINE: Acesso em 15-5-2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov> [Links]
3. Revisões Sistemáticas Cochrane: Acesso em 15-5-2020. Disponível em <http://www.cochranelibrary.com/> [Links]
4. "Vírus emergentes sem fronteiras :o corona vírus de Wuhan. Acesso em 15-5-2020. Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=EMERGING+VIRUSES+WITHOUT+DORDERS+%3AWUHAN%60+CORONAVIRUS&sort=pubdate&sort_order=asc [Links]
5. Covid19 em abrigos para refugiados: o serviço de saúde alemão precisa ser fortalecido agora. Acesso em 18/05/2020. Disponível em (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32325535/?from_term=covid19+in+shelters+forrefugees&from_sort=pubdate&from_sort_order=asc&from_page=2&from_pos=1) [Links]
6. Mr. Ernest Hart on "Quarantine: Its Merits, Mischiefs, and Mistakes. ("Quarentena: seus méritos, travessuras e erros") Br Med J. 1893 Oct 28;2(1713):956. PMID: 20754493, PMCID: PMC2422356. Acesso em 15-5-2020. Disponível em (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20754493/?from_term=quarantine&from_sort=pubdate&from_sort_order=asc&from_page=8&from_pos=7) [Links]
7. Medicina Baseada em Evidencias (M B E). Acesso em 15-5-2020. Disponível em (https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_baseada_em_evid%C3%A2ncias) [Links]
8. Biblioteca Cochrane: Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<Http://www.cochranelibrary.com/>).
9. As Revisões Cochrane: Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php>) [Links]
10. Blog Academia Médica: Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://academiamedica.com.br/blog/como-manter-se-atualizado-na-medicina>) [Links]
11. Cochrane launches new Study Register to support rapid evidence synthesis in the global challenge to combat COVID-19. Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://www.cochrane.org/news/cochrane-launches-new-study-register-support-rapid-evidence-synthesis-global-challenge-combat>) [Links]
12. Equipamento de proteção individual para prevenção de doenças altamente infecciosas devido à exposição a fluidos corporais contaminados na equipe de saúde. Acesso em 15-5-2020. Disponível em (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=personal%20protective%20equipment%20for%20to%20prevents%20highly%20infectious%20diseases&sort=pubdate&sort_order=asc&page=3).
13. Qual a eficácia da quarentena isolada ou combinada com outras medidas de saúde pública para controlar a corona vírus (COVID-2019)? Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://www.cochrane.org/coronavirus-covid-19-cochrane-resources-and-news>) [Links]
14. Cloroquina ou hidroxichloroquina para prevenção e tratamento da COVID-19 Protocolo publicado em 22 de abril de 2020. Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://doi.org/10.1002/14651858.CD013587>) [Links]
15. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos. Acesso em 15-5-2020. Disponível em (<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n3/0104-5970-hcsm-24-03-0603.pdf>) [Links]